

Elaboração: Evan Pereira Barreto

CARTILHA
PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

COMPREENDENDO AS NECESSIDADES E A RESISTÊNCIA MASCULINA NA ADESÃO AO TRATAMENTO

Mestrado Profissional em
Ciência, Tecnologia e Educação



RESISTÊNCIA MASCULINA À TERAPÊUTICA

Na narrativa da Educação Médica, não basta prescrever um tratamento, é necessário compreender quem é o indivíduo e o que o incapacita a aderir ou não à terapêutica sugerida.



Por isso, que a humanização no tratamento, auxilia a superar ou a quebrar as barreiras temporalmente construídas, as quais expõem, expulsam, afastam o homem dos processos de saúde.

NECESSIDADES DE SAÚDE MASCULINAS

Alguns costumes e hábitos comuns à população masculina tendem afetar negativamente seu estado de saúde.

Analisar esses fatores é de extrema importância para planejar e aplicar ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, promovendo a recuperação.

Segundo a PNAISH (2015), em relação às mulheres, os homens:

Têm mais excesso de peso

Consomem menos frutas, legumes e verduras

Maior mortalidade por causas externas

Tendem a consumir abusivamente tabaco e álcool


Maior mortalidade por doenças do aparelho circulatório

Comportamentos de risco que facilitam doenças infecto-contagiosas





PNAISH

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem



OBJETIVOS: promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade masculina de maneira singular e integral; aumentar a expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população.

DEVE: analisar os contextos socioculturais e político-econômicos que envolvem a realidade singular masculina; respeitar os diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão.



ALINHADA: com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com as estratégias de humanização, e em consonância com os princípios do SUS, fortalecendo ações e serviços em redes e cuidados da saúde.

OS 5 EIXOS DA PNAISH

1

Acesso e Acolhimento: aproximar os sujeitos do cuidado dos serviços de atenção primária; cadastrá-los nas referentes UBS; buscá-los para a realização de uma consulta por ano; alterar horários de atendimento para atingir a população de homens trabalhadores, entre outras.

2

Saúde Sexual e Reprodutiva: promover saúde e qualidade de vida, inclusive o direito de falar e de receber orientação sexual .

3

Paternidade e Cuidado: ressaltar a necessidade de conscientização sobre seu dever e direito de participar do planejamento reprodutivo compreendendo além das questões biológicas.

4

Doenças Prevalentes: fortalecer assistência básica no cuidado à saúde dos homens, facilitando e garantindo o acesso e a qualidade da atenção necessária ao enfrentamento dos fatores de risco das doenças e dos agravos à saúde.

5

Violências e acidentes: Envolve fenômenos sociais, culturais, políticos, religiosos, econômicos, psicológicos, faixa etária, entre outros. Promover melhores condições de saúde para a população masculina e objetiva atender esta população na sua integralidade, facilitando e ampliando o acesso desse público aos serviços de saúde.

PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

É no processo do ouvir que se constrói a história.

O processo de escuta e a utilização das histórias relatadas pelos pacientes, devem ser utilizadas como base de estudo, pois, além de tudo humanizam o tratamento, tornando-o aceitável e praticável aos olhos do paciente.

Assim, deve-se:

- Qualificar a atenção básica para o atendimento ao público masculino;
- Investir mais na política de saúde do homem;
- Disponibilizar atendimentos específicos à população masculina;
- Promover educação continuada;
- Realizar campanhas preventivas e promoção da saúde.

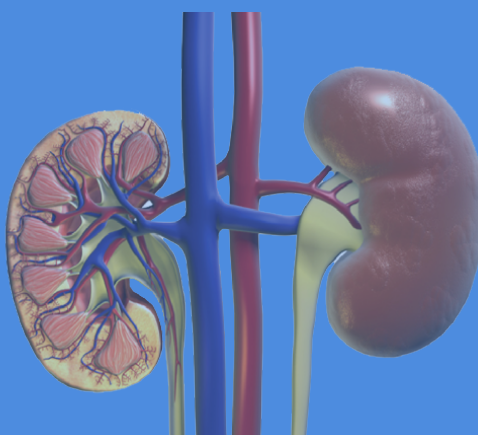


E DO PACIENTE RENAL, O QUE DIZER?

Percebe-se que muitos homens tendem a negligenciar o autocuidado, e essa negligência é capaz de lhes impactar negativamente a vida. Assim, todo o contexto dessa Cartilha, se adequa, também, ao paciente renal. Fato que pode ser percebido, na Tese de Mestrado: Conversas com pacientes nefrológicos: compreendendo as necessidades e a resistência masculina na adesão ao tratamento (BARRETO, 2021).

Evidências

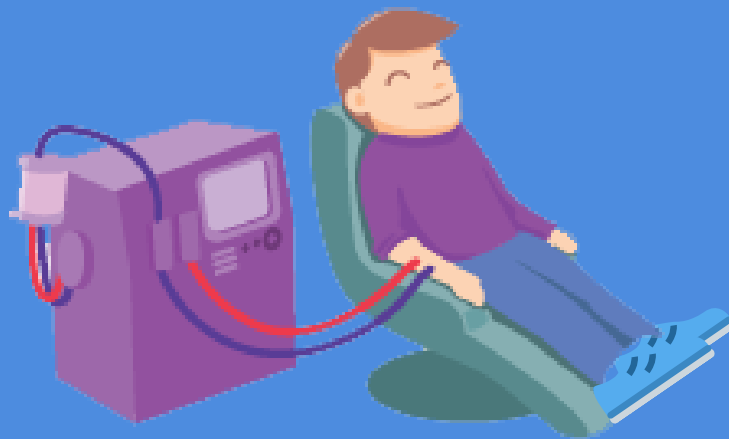
- Prevalência de uma visão – por parte dos homens – que enaltece o trabalho e rejeita o autocuidado.
- Resistência à busca por serviços médicos
- Prevalência de hábitos nocivos como bebidas e cigarros
- Atividades físicas são proteladas em nome do cumprimento das tarefas diárias.
- Necessidade de mudança de paradigmas que historicamente delimitam e limitam o atendimento a essa parcela da população para a garantia da promoção à saúde do homem
- Humanização dos atendimentos e no exercício da escuta médica



E DO PACIENTE RENAL, O QUE DIZER?

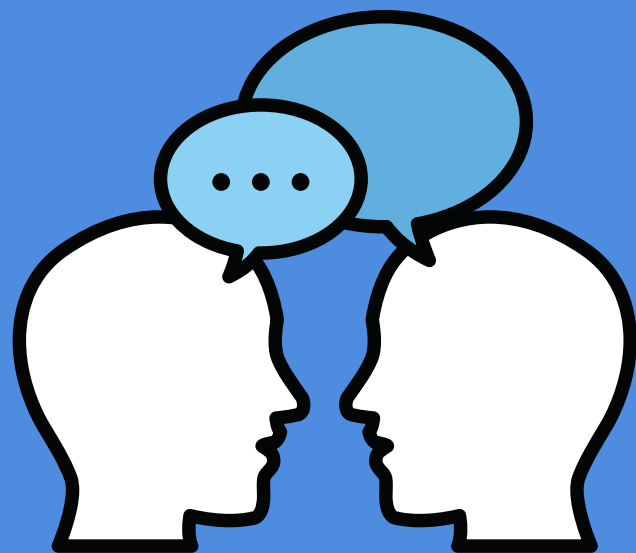
No contexto da doença renal crônica, quando a proposta terapêutica não é devidamente seguida, há o comprometimento nefrológico, capaz de promover angústias, ao paciente renal, aos familiares e aos profissionais de saúde.

Nesse processo, o paciente é afetado em camadas, as quais ultrapassam as perdas físicas. Mesmo assim, muitos homens recusam o tratamento, sobretudo, no momento da descoberta, de modo que muitos tentam sustentar esse posicionamento resistindo à diálise. Entretanto, com a evolução da enfermidade e o surgimento de sintomas como: fraqueza, falta de apetite, sonolência, náuseas e vômitos, esses pacientes retornam ao especialista, seja por decisão própria ou por ação de familiares, para iniciar ou dar seguimento ao tratamento dialítico.





Caros profissionais e estudantes de saúde, é importante buscar contribuições e diálogos com os teóricos a cerca do assunto, além de validar trocas de experiências entre a equipe envolvida de cada caso, de modo a tratar cada paciente de forma individualizada e humanizada. Assim, por meio da escuta ativa e solidária, será possível que a Medicina seja muito mais que a ciência que cuida da doença e torne-se a arte de cuidar do humano. Por isso, não se deve esquecer, que a escuta do paciente, é valiosíssima .





Evan Pereira Barreto

Médico graduado pela Universidad Técnica Privada Cosmos (2004). Pós-Graduado em Terapia Intensiva pela Universidade Gama Filho. Especializado em Nefrologia pela Fundação Pró-Rim de Santa Catarina; Aperfeiçoamento em Processos Educacionais na Saúde com Ênfase na Facilitação, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL); Auditoria em Saúde pela Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA); Processos Educacionais na Saúde com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL); Saúde Coletiva pela Universidade Aberta do SUS (UNASUS). Possui Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (2019). Atuou como docente na Especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS, promovida pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês. Esteve à frente do processo de implantação da Residência Médica em Teixeira de Freitas pela Secretaria Municipal de Saúde e pela Universidade Federal do Sul da Bahia. Exerceu o cargo de Coordenador da COREME de Teixeira de Freitas. Atualmente é médico da Clínica Saúde Renal de Teixeira de Freitas e Supervisor do Programa Mais Médicos. É Professor Titular da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), na qual atua como, Coordenador de Atividades de Extensão e Monitorias Acadêmicas, Coordenador da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva e Coordenador Titular da CEAME – Clínica Escola de Atendimento Médico e Especializado.



2021